

Maria Luísa Delfim de Matos

Este ano coube-me a mim o papel de repórter do ProfMat de Portimão. Porquê eu? Não tenho grande jeito para a escrita, só fui a metade dos Encontros já realizados, e nunca desempenhei papel relevante em nenhum deles, e este ano também só estive presente num reduzido número de actividades (embora tivesse lá estado sempre!). O pedido para escrever sobre este ProfMat foi-me feito na última noite (quando já não podia voltar atrás para ver mais coisas) e, claro que recusei, alegando que muitos outros o podiam fazer melhor do que eu. Depois da insistência e porque o pedido de uma amiga, para mim, é uma ordem, aqui vai o relato da minha experiência pessoal do que foi este Encontro.

Cheguei com a Tina, minha companheira inseparável destas andanças, no domingo à tarde e, depois de instaladas na Praia da Rocha, fomos até Portimão, à procura da escola. Sentidos únicos, voltas e voltinhas, lá íamos perguntando (às vezes a turistas...) onde ficava a Escola Secundária Poeta António Aleixo, até que umas meninas, possivelmente estudantes, nos dizem que a escola a essa hora estava fechada e "as senhoras estão um bocadinho perdidas..." mas lá nos deram indicações, que nos conduziram ao sítio e que até era perto do nosso hotel. Problema de quem não leva mapa...

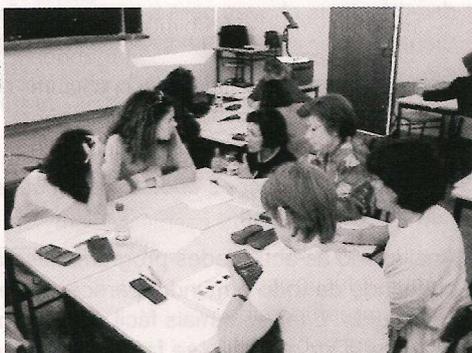
Na segunda-feira começaram os cursos e fiquei surpreendida ao ver tantas caras novas! Penso que a inscrição nos cursos foi superior ao

habitual e, sobretudo, de muitos professores novos.

É uma esperança para o desenvolvimento da Matemática e combate ao insucesso escolar, ver que há tantos professores interessados em participar, aprender e dar a conhecer aos outros os seus projectos e experiências.

Lamentei não me ter inscrito mais cedo para ter ficado numa das minhas primeiras opções de curso, pois disseram-me que foram muito interessantes. Para o ano, assim que receber o programa, tirarei um dia para ver todas as propostas com atenção, decido e inscrevo-me de imediato! A conclusão que se pode tirar é que há muitos professores interessados em frequentar estes cursos (mesmo pagos e sem "créditos"...) e que as opções são em número limitado.

foto: J. Pinto



Sessão prática

Nos dias dos cursos almoçamos na cantina, e depois de longas filas ao Sol, era reconfortante uma refeição bem confeccionada e de qualidade em confraternização com colegas que há muito não via, ou mesmo desconhecidos, com quem trocava impressões.

A organização, impecável, tinha lucrado se tivéssemos apostado no bom

tempo que fazia e disponibilizasse chapéus, que toda gente compraria...

Na terça-feira à tarde começou a distribuição das pastas e era impressionante ver a longa, longa fila de professores aguardando a sua vez de receber os documentos e a expectativa de conhecer quais as sessões práticas e grupos de discussão em que participariam.

Esta fila só pode ser comparada à que se formou depois, à porta da Biblioteca para a distribuição — gratuita — da nova brochura de para o 12º ano, e que só contemplou os primeiros resistentes...

A sessão de abertura do ProfMat 99 teve a presença de muitas individualidades, que realçaram a importância destes Encontros e se congratularam com o elevado número (quase 2000! - não é factorial) de participantes. A conferência plenária que se lhe seguiu, a cargo da Drª Maria Emília Brederode Santos foi extremamente interessante e o primeiro ponto alto deste Encontro.

O número de participantes, neste dia, mais que duplicou e comecei a encontrar mais caras conhecidas, que valorizam a nossa formação profissional. É este contacto humano, o encontro de colegas do tempo do Liceu e da Faculdade, ex-companheiros de escola e de outros Encontros e, principalmente de estagiários e ex-alunos que agora são colegas, que tornam únicos estes dias de agradável convívio.

Comecei mal com a conferência a que me propunha assistir — não se realizou! A qualquer um podem acontecer imprevistos, mas é de lamentar que não se avise a organização da impossibilidade de comparecer e se deixe

ficar à espera largas dezenas de pessoas...

A sessão prática em que fiquei inscrita agradou-me imenso. É surpreendente o que se pode "tirar" de dobragens de papel ou de alguns cortes a preceito! Os fractais são um mundo que apetece explorar! Para completar, na interessante exposição do Atractor, maravilhei-me com a resolução em fractais do problema das torres de Hanoi. O que pode a imaginação! Relacionar as dobragens para obter formas fractais com as sucessões e a geometria, é uma abordagem deveras interessante e que, "fractalmente" não tem limite (a não ser o da minha capacidade...).

Se outra coisa não houvesse, esta sessão (mais a pasta de materiais que foi distribuída) tinha valido o ProfMat. Mas houve mais... As calculadoras gráficas e os programas interactivos de computador estiveram presentes em muitas sessões, e aprendi muitas possibilidades de exploração.

A matemática que se faz na aula é cada vez mais participada pelos alunos, manipulando, jogando, conjecturando e descobrindo por si novos conceitos.

Na sessão *A jogar também se aprende!*? impressionou-me o trabalho que três muito jovens professoras tiveram para imaginar e construir jogos para alunos do 7º ano que, a brincar, em alegres competições, puderam adquirir os conhecimentos que o programa impunha.

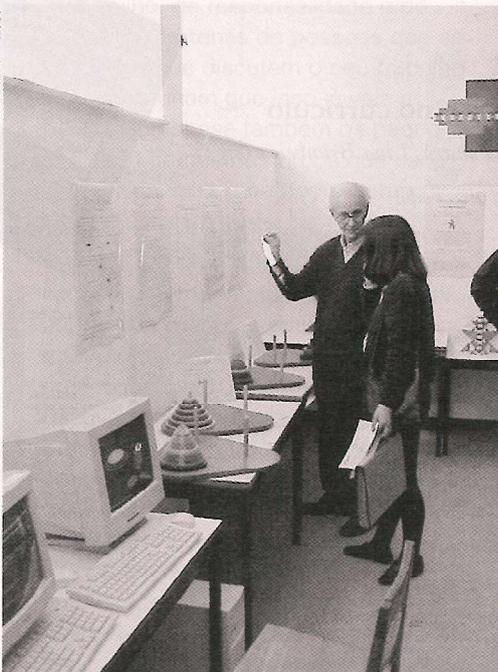
Consegui resistir à tentação de ir para a praia e dar um mergulho, que o tempo convidava, mas tinha-me inscrito num encontro para trabalhar matemática e não estava de férias. Havia exposições para ver, conferências e comunicações para ouvir, painéis para participar e um grupo de discussão onde ia saber quais as perspectivas de reorganização do ensino secundário.

Os espaços comerciais também mereciam visitas demoradas. Comprei

jogos para os alunos da Escola, *polydrons* para os meus netos, *puzzles* para mim e para eles, e livros, a que não consigo resistir. As cartas de trigonometria do Tio Papel fizeram enorme sucesso nas minhas aulas de 11º ano!

Na quinta-feira a organização proporcionou a todos — participantes e acompanhantes — um jantar convívio em Silves, nas belíssimas instalações da antiga Fábrica de Cortiça, que visitámos, mas depois do pôr do Sol arrefeceu imenso e só os belos aperitivos (de comer e beber...) nos aqueceram até entrarmos. Aí, o calor das salas foi superado pelo calor

foto: Eduardo Veloso



Sala do Atractor

humano e o jantar, muito bem servido, foi um outro ponto de convívio muito agradável.

Os alunos dos últimos anos da escola montaram umas barraquinhas no pátio e quem não tinha tempo para ir almoçar fora ou na cantina, servia-se de alguns petiscos que eles traziam feitos, ou de umas bifanas apetitosas que eram ali mesmo confeccionadas. Eu fui sempre uma freguesa assídua! Contribuíamos para a sua viagem de fim de ano e ficávamos satisfeitos com a afabilidade dos "servidores", que até tinham máquinas de café, e

estavam sempre disponíveis, a qualquer hora. Contribuímos também para melhorar a imagem que os alunos têm dos professores de Matemática. Segundo as suas palavras, os professores, assim em convívência, eram muito simpáticos e bem dispostos.

Para o jantar, reunia-se sempre um grupo que ia experimentar e saborear os bons petiscos algarvios, que os diversos restaurantes nos proporcionavam. O ProfMat continuava... Depois uns iam para os espectáculos previstos no programa e outros (onde me incluía...), iam testar conhecimentos de Probabilidades. Fazíamos um estudo exaustivo, e prático, do tempo necessário para as máquinas nos comerem as fichas todas...

Todos sabíamos de teoria, que a probabilidade maior de ganhar está com o "dono" do jogo (recordações do Prof. Peter Braumman...) mas mesmo assim, tentar não custa, ou custa pouco... e divertimo-nos bastante.

Na sexta-feira já começaram as despedidas, mas no sábado não podia perder a conferência do Zé Paulo, que sempre nos encanta, sobretudo com o tema dos paradoxos de que eu tanto gosto. Depois da conferência plenária, a cargo de Fernando Nunes, seguiu-se a sessão de encerramento.

É impressionante o número de pessoas envolvidas numa realização destas e a coordenação que é necessária para que, nestes dias, tudo corra sem se dar conta do

muito grande trabalho que todos estes colegas tiveram que realizar para proporcionarem a mais de 1800 participantes uns dias inesquecíveis. Mereceram os prolongados aplausos com que a assistência os brindou.

A nova presidente da APM foi saudada por todos os presentes e desejo-lhe as maiores felicidades e que prossiga o caminho que a Cristina tão bem trilhou.

E adeus! Até para o ano no Funchal!

Maria Luísa Delfim de Matos
Esc. Sec. Josefa de Óbidos, Lisboa